

**LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA**

**Professora Carolina Lovera**

COMANDO:

A partir da abordagem do conceito de malandragem e de jeitinho brasileiro, partir dos vídeos assistidos (Zê Carioca e o capítulo de Os Simpsons) e da escolha de uma canção do disco *A Ópera do malandro* de Chico Buarque ([https://www.letras.com/chico buarque/discografia/opera-do-malandro-1979/](https://www.letras.com/chico%20buarque/discografia/opera-do-malandro-1979/)), para produzir uma resenha crítica sobre o jeito de ser do brasileiro.

A resenha deve ter entre 500 e 700 palavras. Respeitem as normas de escrita acadêmica.

**O malandro interior (que só adora sambar)**

“[...] Ai, que saudades que eu tenho

duma travessura

Um futebol de rua

Sair pulando muro

Olhando fechadura

e vendo mulher nua [...]”

(*Doze anos*, de Chico Buarque)

Por fim um dia, em 1942, a «brasilidade» chegou à televisão mundial da mão de Disney e seu novíssima criação: Zé Carioca. Ele é “um papagaio antropomorfizado, retratado como preguiçoso, malandro, que gosta de enganar as pessoas, sempre se esconde de seus credores e gosta de flertar com muitas mulheres.” (Massagli, 2018, p. 242). Segundo Massagli (2018), um ponto de destaque na personagem é a sua «imobilidade», no sentido de que seu caráter nunca muda, não se adapta a novas circunstancias históricas e também não tem interesse em mudar para melhor. Ao ritmo do samba com *Aquarela do Brasil* e *Tico-Tico no Fubá,* Zé Carioca tornou-se o primer estereótipo do brasileiro imposto de fora, considerado hospitaleiro, amante da cachaça e expoente de uma malandragem que — na HQ — parece resultar do «tropicalismo» mencionado por Glücksberg (2018).

Mas essa não seria a única abordagem norte-americano do jeitinho brasileiro: 60 anos mais tarde, em 2002, Os Simpsons (a família caricaturesca *ianque* mais famosa do mundo) decidem ir ao Brasil para encontrar Ronaldo, um amigo de Lisa. Pois bem, numa das primeiras cenas, o menino reconhece que usou a doação enviada por os Simpsons para comprar sapatos para o Carnaval. Isto é, não lhe importou sua miséria: a samba tinha prioridade sobre toda pobreza. Esta representação é “a forma como a cultura brasileira é interpretada no imaginário dos norte-americanos” (Da Silva, 2017, p. 29). Afortunadamente, os Simpsons parecem se sentir cômodos com a essência insolente, espontânea e imatura atribuída ao Ronaldo, uma espécie de «malandro moderno».

Se bem ambas interpretações televisivas do «jeito de ser» do brasileiro apresentam os limites lógicos de toda construção forânea (exageros, ridicularização, descontextualização, etc.), pode-se destacar a recuperação do samba como emblema nacional. Zé Carioca e Ronaldo adoram sambar, em todo momento e lugar. Particularmente, o estado-unidense Pato Donald conhece uma cidade do Rio de Janeiro apresentada como “centro da unidade da pátria” (Meirelles, 2012) e o jovem Ronaldo personifica “a massa popular que confessa ‘sou brasileiro e não desisto nunca’” (Meirelles, 2012); os dois aspeitos são temáticas recorrentes no samba.

Como era de esperar, a estreita relação entre a malandragem brasileiro e o samba conseguiu conquistar espaços em todas as artes, também na música popular. Chico Buarque é um dos artistas mais reconhecidos por seu legado cultural. Ao contrario do antigo samba, bastante alegre, Chico caracteriza-se por compor com certa saudade sobre um típico malandro nacional que por fora mudou, mas interiormente continua a ser sempre o mesmo. Seu disco *A Ópera do malandro* rompe com a ideia de «estrangeiros inventando o Brasil»: agora é um brasileiro quem reinterpreta um símbolo da cultura anglo-saxónica, pois a peça musical está baseada em *The Beggar's Opera* (1728), de John Gray. A intertextualidade não se limita ao título da peça, mas também envolve o espirito reacionário, o impulso até o amor e a paixão e a satirização da pobreza (Academia Lab, 2024).

Um exemplo da narrativa típica de Chico Buarque pode-se apreciar em *Doze anos.* A letra lembra muito do caráter despreocupado de Zé Carioca, em “Que saudade ingrata | Dar banda por aí | Fazendo grandes planos | E chutando lata | Trocando figurinha | Matando passarinho | Colecionando minhoca” (Buarque e Moreira Da Silva, 1979) e tem pinceladas da provável psicologia do Ronaldo, o amigo de Lisa Simpsons, identificável em “Comendo fruta no pé | Chupando picolé | Pé-de-moleque, paçoca | E disputando troféu | Guerra de pipa no céu | Concurso de pipoca” (Buarque e Moreira Da Silva, 1979).

Em conclusão, a malandragem é apenas uma parte da «brasilidade», do mesmo modo que o samba é apenas um dos signos identitários do Brasil. Independentemente da perspectiva dessa representação — local ou forânea —, todas as interpretações do «ser nacional» são validas em tanto não constituem verdades absolutas e excludentes, mas conformam um tudo heterogêneo, rico de nuances e tão diversificado como as identidades compreendidas numa nação.

Referências:

Academia Lab. (2024). La ópera del mendigo. *Enciclopedia*. <https://academia-lab.com/enciclopedia/la-opera-del-mendigo/>

Buarque, C. e Moreira Da Silva, A. (1979). *Doze anos*. Em Ópera do Malandro [CD].

Da Silva, A. R. (2017). *Os Simpsons: Representações sociais do Brasil na série norte-americana*. <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/552/6/MONOGRAFIA_SimpsonsRepresenta%C3%A7%C3%B5esSociais.pdf>

Glücksberg, E. (2018). A dialética da malandragem no fenótipo da moral do brasileiro. *Revista internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad*, 4(3). <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660907005/html/>

Massagli, S. R. (2018). A falsa representação da identidade brasileira na construção do personagem Zé Carioca da Disney. *Literartes*, 1(8). <https://www.researchgate.net/publication/328968557_A_falsa_representacao_da_identidade_brasileira_na_construcao_do_personagem_Ze_Carioca>

Meirelles, P. (2012). *Samba, corpo e identidade cultural fora e dentro da TV*. <https://www.academia.edu/7907274/Samba_corpo_e_identidade_cultural_fora_e_dentro_da_TV>